

## Discurso e análise do discurso, de Dominique Maingueneau

Rita Alves Vieira

 Juliana Vieira Braga

Imagem 1: Livro a ser resenhado



Fonte: Parábola editorial

O linguista francês Dominique Maingueneau se tornou um especialista na área da análise do discurso, haja vista que em sua carreira acadêmica se debruçou estudando o campo da literatura, filosofia e linguística. Além disso, obteve seu doutorado em linguística pela Universidade de

---

Rita Alves Vieira. Doutora em Letras-Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco. É professora adjunta II em regime exclusiva do curso de licenciatura em Letras-Português da Universidade Estadual do Piauí. E-mail: rita.alves@phb.uespi.br

Juliana Vieira Braga. Licenciando em Letras-Português pela Universidade Estadual do Piauí. Atuou em projetos de iniciação científica (PIBIC) e docência (PIBID). Além de fazer parte da escrita do livro *Panorama da ficção brasileira contemporânea v.2* (2024). E-mail: julianavieirab@aluno.uespi.br

Paris-X em 1974, e se tornou assistente de linguística na Universidade de Amiens, depois professor (1988). Ao adentrar este universo do discurso, Maingueneau publicou mais de 30 livros e artigos que apresentavam uma abordagem interdisciplinar, retratando elementos linguísticos, semióticos, filosóficos e sociológicos. Diante disso, o escopo desta resenha será o livro *Discurso e análise do discurso* de Maingueneau, que retrata de uma forma clara e objetiva as faces do discurso.

Consoante a estes aspectos, Dominique Maingueneau, discorre destacando particularidades introdutórias presentes no estudo do discurso e na análise do discurso, enfatizando como foram influenciadas por diversas correntes que contribuíram para o surgimento de uma nova disciplina a linguística textual, a exemplo temos: a etnografia da comunicação e teorias pós-estruturalistas.

Diante desse panorama, a noção de discurso é definida como “o uso da língua”, isto é, para que a “comunicação alcance êxito”, o discurso é atravessado por ideias-força que se interligam aos “atos da fala”, pela interatividade na atividade verbal, dessa maneira ao observar essa interrelação na formação do discurso podemos nos atentar ao fato de que por meio dessas relações são construídos conceitos e argumentos que serão adicionados no decorrer do ato de enunciação de cada indivíduo.

Sendo assim, a formação discursiva é constituída por restrições ocultas e invisíveis relacionadas à inclusão de elementos de fora, corroborando na construção de diversas formações como: a ideológica, que pode ser formada por instâncias a partir das crenças de cada indivíduo; temática, são produzidas devido a um tema em específico; unifocais, são organizadas com um único foco; plurifocais, comportam mais de um foco. Dessa maneira, é de suma importância ratificar que o universo discursivo é caracterizado por ser heterogêneo, pois está sempre relacionado a dizeres, já ditos, as novas ideias.

Em virtude disso, o espaço discursivo precisa interagir como três cenas: englobante, corresponde a definição do tipo de discurso instituídos no setor das atividades sociais; genérica, funcionam como normas regidas por expectativas que são esperadas por cada gênero, como definir a finalidade das conversas, os papéis sociais desempenhados pelos parceiros, a composição, o suporte pelo qual a cena é compartilhada, uso de recursos específicos como, qual o lugar apropriado e que tempo levará para a construção dessa cena; cenografia, é acena em si, que será desenvolvida a partir da organização dos fatos a serem enunciados.

Além disso, é importante ressaltar que não devemos nos atentar somente a alguns aspectos em análise em um determinado discurso, uma vez que, podemos observar três diferentes ocorrências: I) avatares prescritos, responsáveis por publicar normalmente um determinado assunto; II) avatares previsíveis, temos como exemplo: as notícias que saíram no dia seguinte a publicação; III) avatares não desejáveis (*haters*), são as responsáveis por transmitirem fatos distorcidos nas redes sociais. Ao observar essas particularidades podemos citar como exemplo: um comentário no Twitter, que é caracterizado por uma rede infinita de comentários que são interligados, colaborando na difusão desse pensamento que acaba persuadindo internautas que compartilham da mesma linha ideológica, como também ao surgimento de opiniões contraditórias ao que está sendo afirmado. Assim ao analisar esses recortes precisa-se compreender antes de tudo as nuances presentes nesses exemplos, visto que são múltiplas.

Nesse sentido, a análise da valência genérica corresponde a uma perspectiva externa: “a(s) rede(s) de gêneros de discurso de que faz parte um gênero em uma mesma esfera ou lugar de atividade.” (Maingueneau, 2014, p. 72). Dessa maneira, essa abordagem, é caracterizada por uma “*sequencialidade*”, visto que os gêneros poderão interagir em

uma determinada sequência. Esse processo é chamado de *irradiação*: “o poder que um gênero tem de fazer que se fale dele em outros gêneros, além de nutrir conversas de parcelas mais ou menos vasta da população” (Maingueneau, 2014, p. 73).

Diante dessa problemática, os analistas utilizam recursos linguísticos e critérios comunicacionais em suas análises, bem como procedimentos “integrador” que visa desenvolver uma rede de articulações internas e externas e o “analítico”, que tem como função destacar falhas, inconsistências que o discurso máscara.

A partir disso, Dominique Maingueneau afirma que “o universo do discurso raramente é aprendido em sua globalidade, embora, de direito, a análise do discurso possa se interessar por todas as produções verbais, das aparentemente mais triviais às mais elaboradas, rompendo assim a tradição imemorial que reservava tal estudo apenas a certas classes de produções verbais: textos literários, filosóficos, religiosos, jurídicos (Maingueneau, 2014, p.107). Por esta razão, os tipos de gêneros podem ser classificados em três: autorais, é responsável por atribuir temáticas, que serviram como fonte de interpretação pelos destinatários; rotineiros, funcionam como um dispositivo de comunicação que podem ser encontrados nos debates televisivos; conversacionais, se restringi somente as conversas “ordinárias” enunciadas pelos os indivíduos que podem apresentar caráter imediato, familiar, “não acabado”, “outra finalidade senão... conversar”, “igualitário”.

Por isso, os gêneros são divididos em dois regimes: o instituído, que atribui papéis no interior de dispositivos restritivos, princípio que acaba colaborando para que haja a desigualdade entres os indivíduos, em vista que precisaram dispor de um capital sociocultural; conversacional, atos de enunciação acessível para todos os locutores, por conta que são fluidas e flexibilizadas.

Mediante a essas especificidades, as manifestações discursivas podem ser distribuídas em diversos modos de genericidade nos gêneros instituídos: modo I) são poucos ou nada sujeitos a variação; modo II) retrata os gêneros rotineiros; modo III) o gênero recorrerá a uma cenografia exógena; modo IV) os gêneros são associados pelo autor a uma etiqueta, que não iram compor os espaços sociais. Por meio dessas concepções, o contexto discursivo irá compor dois tipos de enunciação: textualizante, correspondentes aos gêneros de discursos ou conversas; aforizante, fazem parte das frases sem texto, podendo ser destacada naturalmente ou em um texto; destacada, falas já ditas, que podem ser retomadas em uma cena.

Consoante isso, os discursos constituintes se enquadraram nesse meio por não serem somente um vetor de ideias, pois ele se articula através de seus dispositivos enunciativos, textualidade e espaço institucional. Legitimando a instituição que o torna possível (Maingueneau, 2014, p. 143). Logo, percebemos que o discurso é marcado por tensões relacionadas aos regimes da fala, mantendo uma relação paradoxal de “pertencimento” que podem ser subdivididos em: paratopia, discursos que podem pertence e não pertencer á sociedade; atópicas, práticas sociais realizadas em espaços reservados, que deterão de ideologias e normas de forma particular.

Entretanto, essa relação de pertencimento se torna problemática no universo discursivo principalmente, nos discursos políticos que se apoiam nos constituintes para fundamentar sua autoridade (Maingueneau, 2014, p.147), além do discurso midiático que apresenta um caráter infiltrador entre todos os discursos (Maingueneau, 2014, p. 148). Paralelamente, o discurso é atravessado por diversas fissuras relacionadas, ao modo de conservação, pelo fato de a comunicação se tornar “multimodal” possibilitando a mobilização de diferentes canais

provocados pelos últimos avanços tecnológicos, que estão mobilizados diversos problemas por ser uma rede falha em destacar a identidade de uma obra, posto que em determinados *sites* as informações podem ser modificadas facilmente pelos usuários.

Em suma, os postulados destacados no decorrer da obra em questão pode ser uma rede complicada de se entender, por ser demarcada por inúmeros conceitos e informações, porém se apresenta por ser uma leitura necessária para os futuros pesquisadores, que conseguiram compreender os conceitos introdutórios, para assim visualizarem como o discurso é um espaço heterogêneo e dinâmico, que a todo momento está em constante aperfeiçoamento por esta sendo conduzido pelas evoluções discursivas, principalmente no ambiente digital que está cada vez mais se propagando e se reinventando discursivamente.

## Referências

*Dominique Maingueneau: dissecando o autor*. Colunas Tortas, 2023. Disponível em: <https://colunastortas.com.br/autor/dominique-maingueneau>. Acesso em: 22 mar. 2024.

MAIGUENEAU, Dominique. *Discurso e análise do discurso*. São Paulo: Parábola. 2015.

Recebido em: 07/04/2024

Aprovado em: 13/08/2024

Licenciado por

